

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

MARTA CRISTINA DOS SANTOS BISPO NUNES

**M-LEARNING COMO RECURSO SIGNIFICATIVO PARA APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

MARTA CRISTINA DOS SANTOS BISPO NUNES

**M-LEARNING COMO RECURSO SIGNIFICATIVO PARA APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Profa. Dra. Rita De Cassia Veiga Marriott

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 15 de setembro de 2018, às 10h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Marta Cristina dos Santos Bispo Nunes para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada M-LEARNING COMO RECURSO SIGNIFICATIVO PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Rita de Cássia da Veiga Marriott. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(a) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 15 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Rita de Cássia da Veiga Marriott
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Avaliador(a) principal da monografia

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharsaki
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Marta Cristina dos Santos Bispo Nunes
Especializando(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Lourival, minha mãe Analice, minha filha Lorena e meu esposo Marcos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para percorrer essa jornada.

Agradeço a minha filha Lorena que com muita paciência me apoiou e incentivou.

Agradeço a professora Doutora Rita de Cassia Veiga Marriott, minha orientadora que com muita sabedoria e paciência me ajudou e me fez acreditar no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos meus alunos, do 3º ano C, no Ensino Médio da Escola Jacob Salvador Zveibil, que com muita boa vontade participaram da pesquisa, realizando todas as atividades propostas com muita dedicação.

Agradeço também aos meus professores da UTFPR que se dedicaram em ensinar e proporcionar novos conceitos para a pesquisa e continuidade dos estudos.

Agradeço ao mundo por mudar as coisas, por nunca fazê-las serem da mesma forma, pois assim não teríamos o que pesquisar, o que descobrir e o que fazer, pois através disto é possível sonhar e acreditar em novas descobertas.

EPÍGRAFE

“Os livros não são feitos para que alguém acredite neles, mas para serem submetidos à investigação. Quando consideramos um livro, não devemos perguntar o que diz, mas o que significa.” (Umberto Eco)

RESUMO

NUNES, MARTA. **M-learning como recurso significativo para aprendizagem de língua inglesa.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Tecnologias Comunicação e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

A escola contemporânea atende um público com perspectivas que vão muito além do ensino tradicional. Nesse contexto escolar são identificados alunos que esperam muito mais que o livro didático, lousa e explanações apresentadas como prontas. A proposta deste trabalho residiu em caracterizar o uso de dispositivos móveis em situações de aprendizagem da língua Inglesa para alunos do 3º ano do Ensino Médio. A pesquisa foi desenvolvida com uma turma de 24 alunos, considerando a natureza investigativa exploratória, em busca de identificar práticas motivadoras nas aulas de língua inglesa. Para tanto, foi inserido o uso de ferramentas tecnológicas em propostas de aprendizagens, dentre as quais, o aparelho celular apresentou maior destaque nas atividades realizadas. Exploraram-se, recursos presentes no aparelho do próprio aluno e o acesso a aplicativos para o estudo da língua inglesa. Em atividades práticas os alunos experimentaram as plataformas e aplicativos *Quizlet* e *How to Say* respectivamente. Foram aplicados dois questionários com perguntas abertas e fechadas para analisar qualitativamente o interesse e participação dos alunos em atividades que possibilitem aprendizagem de maneira síncrona e assíncrona priorizando práticas com o aparelho de celular. Evidenciou-se um público *high-tech*, provido de interesses para aprendizagens com as TICs, porém com necessidades de orientações que direcionem para escolhas adequadas e uso consciente no desenvolvimento das diferentes habilidades para aprendizagem de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Aplicativos para ensino de línguas. Ensino-Aprendizagem. *Mobile Learning*. Língua Inglesa.

ABSTRACT

NUNES, MARTA. **M-learning como recurso significativo para aprendizagem de língua inglesa.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Tecnologias Comunicação e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Vila Atlântica, 2018.

The contemporary schooling serves an audience with perspectives that go far beyond traditional teaching. In this context, students are identified as the ones who expect much more than the didactic book, blackboard and explanations presented as ready. The purpose of this study was to investigate the use of mobile devices in situations of English language learning for students in the 3rd grade of high school. The research was developed with a group of 24 students, considering the exploratory nature of the research, to identify motivating practices in English language classes. In order to do so, the use of technological tools in learning proposals was implemented; among these recourses the cell phone presented greater prominence in the performed activities. The students explored the resources in their mobile devices and accessed the assigned applications to study the English language. The activities were developed in the Quizlet platform and The *How to Say* application. Two questionnaires with open and closed questions were applied to analyze qualitatively students' interest and participation in synchronous and asynchronous practices using their mobile phones. It was evidenced high-tech users, with interest in learning with ICT, but with the need of guidance to lead them to make appropriate choices and conscious use in the development of the different abilities to learn a foreign language.

Key words: Applications for language learning. Teaching-Learning. Mobile Learning. English Language.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Gen C – Geração C

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação

MALL - Mobile Assisted Language Learning

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Uso de Recursos Tecnológicos	2
Gráfico 2 - Recurso para Acesso de APP.....	2
Gráfico 3 - Benefícios Identificados	2
Gráfico 4 - App para Continuidade de Estudos.....	2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. EMBASAMENTO TEÓRICO	16
2.1 Mobile Learning: visão global e relevância para a aprendizagem.....	16
2.2 Nativos Digitais x Gen C	17
2.3 Aplicativos que fizeram parte dessa pesquisa	20
2.3.1 <i>Quizlet</i>	20
2.3.2 <i>How to Say</i>	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Local da Pesquisa	22
3.2 Tipo de Pesquisa	22
3.3 População e Amostra	23
3.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	23
3.5 Descrição da prática	23
3.6 Dados obtidos e análise dos dados	25
3.6.1 Questionário de Pré-Observação.....	26
3.6.2 Questionário de Pós-Aplicação	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE 1	37
APÊNDICE 2	38

1. INTRODUÇÃO

Considerando que a tecnologia com suas atualizações de aplicativos, plataformas e recursos atrativos estão cada vez mais frequentes, não há como negar os meios digitais como alvo de uso e domínio na sociedade do século XXI. A escola, também, não tem como ignorar essa presença. A necessidade de se inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação (-TICs) nas práticas de aula se acentua como elemento fundamental a cada dia. Até mesmo porque muito das comunicações diárias no cotidiano são estabelecidas a partir das novas ferramentas tecnológicas.

A defasagem, o desinteresse e o descaso, por parte de vários alunos, professores e instituição escolar, com o aprendizado de uma segunda língua na escola pública são visíveis. Tais atitudes demonstram necessidade de reflexão e ações no que diz respeito ao conceito da Língua Inglesa como Língua Franca.

De acordo com Friedrich e Matsuda (2010), no final do século XVII o termo “língua franca” surge pela primeira vez na região portuária do Mediterrâneo como a língua de comunicação vigente em consequência do desenvolvimento comercial e urbano. Na modernidade, essa concepção da língua como comunicação é ressaltada como meio de troca de pensamentos e ideias, conforme defende o filósofo Locke (1841, apud Friedrich e Matsuda, 2010). A partir dessas concepções, é possível afirmar que a definição de língua franca recai sobre a concepção de língua de contato possibilitando interação entre falantes de línguas maternas distintas.

Bakhtin e Volochinov (2004) ressaltam a concepção de língua como uma “construção social”, destacando a necessidade de processos significativos que se estabelecem com a prática de situações contextualizadas, dialógicas, ideológicas e consequentemente livres para a multiplicidade de sentidos.

Nesse sentido o conceito de Língua Franca ressalta a ideia de língua usada em situações de interação entre falantes pertencentes a diferentes comunidades discursivas e que trazem consigo repertórios linguístico-culturais diversificados.

Sendo assim, acentua-se a problemática da necessidade de conscientização dos alunos no que diz respeito à importância de fazer bom uso dos recursos e aprendizado da língua, em busca de ampliar oportunidades de interação no mundo

social, acadêmico e profissional. Morin (2014) afirma que, com o uso das novas metodologias de ensino, se conquista um momento adequado para experimentar a não “fragmentação” ou ainda, como nas palavras do autor, o “conhecimento pertinente”. Isso conduz à necessidade de viabilizar oportunidades que direcionem a aprendizagem para a interação com diferentes culturas e a ampliação de oportunidades na vida.

A ineficiência de ferramentas tecnológicas, em relação à quantidade e à qualidade nas escolas públicas, nos conduz às reflexões em busca de alternativas que amenizem a problemática no momento do ensino aprendizagem nesses contextos.

Em busca de situações que colaborem com o aprendizado de língua inglesa uma alternativa que parece ser provável de progresso e por isso merecedora de investigação é a inserção do uso da tecnologia móvel, ou *M-learning*, como o celular durante as aulas, isso porque o aparelho possibilita o trabalho com as diferentes habilidades da língua de maneira agradável e interativa, além de suprir a ausência de computadores que pode ocorrer em algumas escolas.

Em decorrência desse pressuposto outro ponto a ser estudado é a orientação e o uso de aplicativos para aprendizagem da língua, por parte dos alunos de maneira efetiva e autônoma. Considerando que os conhecimentos prévios sobre os usos tecnológicos são diferentes, na nossa concepção, faz-se necessário planejamento, sistematização, regras e pré-observação para que cada etapa da pesquisa seja efetivada corretamente.

A partir desses elementos, apresentados como geradores da problemática que norteiam a pesquisa, o objetivo deste estudo são descrever possibilidades para diminuir a falta de interesse e o baixo aprendizado na disciplina, e propor o uso de recursos tecnológicos para a aprendizagem da língua inglesa na instituição de ensino onde se realizou a pesquisa.

O principal questionamento é: “Como proporcionar efetivo aprendizado da língua inglesa, utilizando a modalidade de ensino *M-learning* na educação básica na escola pública atual?” Para responder a essa indagação, o celular será considerado como elemento fundamental nas práticas de *M-learning* e, conseqüentemente, para a aprendizagem ubíqua, isto é, à aprendizagem que possibilite o conhecimento em qualquer lugar e em qualquer momento, desde que haja acesso a internet e que seja

feita por meio de um dispositivo móvel como o telefone celular ou tablet (SIGNORI, 2015).

É possível relacionar a aprendizagem ubíqua com a pedagogia construtivista, pois o foco é o aprendizado, como acontece também na aprendizagem colaborativa, isto é, o professor assume o papel de mediador, apoiando e auxiliando o aluno no desenvolvimento dos conceitos. A característica básica da aprendizagem ubíqua é o acesso às redes, pois a comunicação pode ser efetivada a qualquer hora e a qualquer momento.

Outro ponto relevante é que a aprendizagem pode se tornar espontânea a partir do momento em que o aluno tem a liberdade de utilizar diferentes ferramentas tecnológicas que abordam o mesmo assunto. Considerando que os alunos de hoje são ávidos ao uso do celular, cabe fazer propostas que direcionem a aprendizagem consciente para o uso dos recursos existentes no aparelho de maneira significativa. A experiência como professora com esse alunado nos revela que as propostas cujo desenvolvimento exige pesquisa e trabalho de busca, análise e seleção desencadeiam curiosidade e podem incentivar os alunos a uma busca constante.

É importante considerar que, a partir de outra experiência nossa, com o uso de aplicativos na aula de língua inglesa, ficou claro que a aprendizagem ubíqua se efetivará desde que haja um plano curricular a ser seguido, bem como formas de avaliações diversificadas para que o aluno tenha *feedback* de sua participação e aprendizado. Isso porque o aluno percebe uma sequência de conteúdos que se relacionam e se complementam, por isso devem ser seguidos para que o próprio aluno sinta apropriação do conhecimento.

Sendo a aprendizagem ubíqua e o uso de recursos digitais o foco de nosso interesse desta pesquisa, selecionamos os aplicativos *How to Say* e *Quizlet* como elementos principais para desenvolver situações de aprendizagem que proporcionam curiosidade e podem despertar o interesse, uma vez que é possível delimitar assuntos específicos da língua inglesa.

O objetivo geral dessa pesquisa, é demonstrar situações de aprendizagem a partir de usos de aplicativos de dispositivos móveis e acesso à rede de comunicação mundial que ilustre aos alunos a possibilidade de construção do conhecimento dos conteúdos dos exames de inserção nas universidades, já que se trata de alunos do 3º ano do ensino médio.

Para atingir o objetivo geral são necessárias ações específicas que conduzam os alunos ao interesse e participação, sendo necessário:

- Investigar o uso dos aplicativos *How to Say* e *Quizlet*, por meio do celular como propulsor de uma aprendizagem autônoma e ubíqua, a partir de situações de aprendizagem específicas.
- Demonstrar aos estudantes a importância do inglês como língua franca e conseqüentemente, a satisfação de comunicação social que viabiliza interação entre diversas culturas e etnias.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

O estudo exigiu uma reflexão sobre o uso de ferramentas tecnológicas que viabilizam a aprendizagem de língua inglesa. Para tanto compreender *M-learning* e as respectivas possibilidades como aliadas ao ensino e aprendizado da língua é relevante para justificar as experiências ora vivenciadas com os alunos.

2.1 *Mobile Learning*: visão global e relevância para aprendizagem

O termo *M-learning* começou a ser utilizado em 1999 quando nove países da comunidade Europeia firmaram a Declaração de Bolonha permitindo a mobilidade dos cidadãos para facilitar reconhecimento de diplomas, bem como deslocamento de professores e estudantes em todo o território europeu. Posteriormente o termo passou a ser utilizado para designar a aprendizagem com telefones celulares e laptops. (Bucão, 2010, apud Costa, 2014).

Para efetivar a pesquisa foi utilizado um referencial teórico que possibilite ação-reflexão sobre práticas com o uso de aparelhos digitais. De acordo com Marçal, Andrade e Rios (2005) um dos objetivos da prática de *M-learning* é “fornecer meios para o desenvolvimento de métodos inovadores de ensino e de treinamento, utilizando os novos recursos de computação e de mobilidade”. (p.03)

Para Van Patten & Williams (2007, apud Chapelle, 2007) as tarefas apresentadas em pesquisas sobre segunda língua assistida por computador demonstram ser fonte confiável de dados no que diz respeito às orientações sobre aquisição de segunda língua. A seleção da turma participante, os recursos e o respeito em considerar os diferentes ritmos de aprendizagens podem funcionar como experiências para desenvolver uma teoria sobre o assunto.

Ao considerar essas singularidades é visível a necessidade de inclusão de outros conceitos às análises aqui almejadas. Em primeiro lugar *M-learning* traz relação direta com o uso dos aparelhos digitais com um olhar especial aos aparelhos de celular. Isso porque com esta modalidade de ensino viabiliza-se por acesso às grandes redes de comunicação mundial incluindo o uso de *wireless*, uma vez que permite alcance ao assunto abordado extraclasse em qualquer momento que queira ou necessite.

O que caracteriza o *M-learning* é o fato de o aprendiz ter como ferramenta de estudo um aparelho digital móvel sem fio que lhe possibilite estudar fora do contexto escolar, ou ainda em qualquer lugar e momento que preferir.

Dando prosseguimento a essas reflexões é válido afirmar que a novidade é a integração e convergência das tecnologias digitais, oportunizando acesso fácil, rápido e muito próximo do aprendiz. Nesse sentido o que difere do ensino tradicional é a agilidade de ter acesso a novos conhecimentos, ou ainda de acordo com Valentim (2009) não se trata de um novo formato de aprendizagem. O que ocorre é uma evolução nos formatos de ensino e aprendizagem.

Esses novos formatos estão a favor da aprendizagem desde que sejam feitos usos adequados com a ferramenta foco no conteúdo de estudo especificamente. Para que se efetive uso adequado são necessárias intervenções no sentido de que o aprendiz compreenda a tecnologia como uma aliada à aquisição do conhecimento e não apenas como uma ferramenta a ser utilizada.

2.2 Nativos Digitais x Gen C

Ao falar de aluno na escola contemporânea é inevitável pensar em novas tecnologias. Presenciamos alunos originalmente classificados por Prensky (2001) como nativos digitais por possuírem a capacidade de realizar múltiplas tarefas e não se inibirem ao se depararem com grandes desafios apresentados pelas TICs. Esses estudantes se aproximam com muito interesse, experimentam e usam com frequência as várias possibilidades oferecidas pelos novos aparatos digitais. Sendo essas as características que destacam o perfil do aluno na escola atual, compreende-se a importância de exploração por parte da escola em relação ao fascínio com a tecnologia, que é característico dos alunos classificados como nativos digitais. Cabe a escola, então, tirar excelente proveito investindo em estratégias que oriente para o ensino e aprendizagem, mantendo diálogo e interação com os recursos tecnológicos disponibilizados.

Mais recentemente, Pankraz (2009a), um diretor de planejamento e estratégia para o público jovem da DDB Sydney, propõe o termo geração C para descrever aqueles com perfil como esses novos alunos na escola atual. Para o autor o C representa não somente *Connected* (conectado), mas também *Collective*, *Creativity*, *Collaborate*, *Celebrity*, *Control C*, *Community*, *Cyber*, *Curious*, *Change*, *Content*,

Creators, (coletivo, criatividade, colaboração, celebridade, control c, comunidade, cibernético, curioso, mudança, criadores de conteúdos) fazendo referência a um grupo de pessoas que tem em comum a importância das mídias sociais em suas vidas (2009a; 2009b). Pankras acredita que é um mito que a Geração C (ou ‘Gen C’) seja restrita apenas aos adolescentes, e que na verdade “A Gen C é uma atitude mental que inclui criadores digitais com a idade de 10 a 35 anos”¹. (2009b) De acordo com Sanches (2013) pesquisas apontam que 23% da população do país se enquadram nesse perfil.

A Universidade da Comunicação redigiu uma matéria em que aponta alguns números obtidos em estudos do Google, IPSOS e *Nowwhat*

- 90% criam conteúdo para a rede pelo menos uma vez por mês
- 83% postam uma foto on-line
- 76% visitam o YouTube semanalmente
- 59% vêem a internet como sua principal fonte de entretenimento
- 56% passaram a seguir marcas ou pessoas após assistirem a seus anúncios no YouTube
- 55% estão conectados a 100 ou mais pessoas através de mídias sociais (Universidade C., 2018)

Esses números acabam por confirmar o perfil de usuários conectados a todo tempo, isso porque confirmam os atos mencionados pelos alunos em fazer uso constante de recursos tecnológicos em grande parte do tempo em seu cotidiano. São capazes de estabelecer múltiplas interações comunicativas, com fácil e ágil assimilação em um mundo que se torna cada vez mais interativo.

É notável o quão ágil esses alunos se comunicam e pesquisam informações aleatórias, porém não são capazes de transporem essa habilidade igualmente para contextos de autoaprendizagem, seja com celular, jogos, computador, *smart tvs* sempre priorizando o acesso à *World Wide Web*.

Pensando nisso, a figura do professor acaba por ser importante, uma vez que auxilia nas problematizações de situações, fomentando interrogações a partir da facilidade de interação e disponibilização de vários dados em conexão de rede. Enfim, o professor se configura como um mediador que sinaliza questionamentos ao aluno, que por sua vez deixa de ser passivo e inicia um processo de reconstrução. Isso poderá acontecer a partir do momento que ele inventa, constrói e colabora com a construção de conhecimento de maneira parceira com o professor.

¹ Tradução própria do original “*Gen C is a mindset covering digital creatives aged 10-35*” 2009b, slide 8

Em nossa experiência como educadora, situações de interação em que o aluno tem a possibilidade de dialogar com os colegas da turma ou com o professor via chat ou fórum, por exemplo, demonstram motivação por descobertas e conseqüentemente aprendizado. É de suma importância que esse tipo de situação se estabeleça, isso porque, como observam Pozo e Adalma (2014)

[...] boa parte dos adolescentes [...] tem uma alfabetização digital (sabe usar as TICs), mas não tem uma alfabetização digital que os habilite com as estratégias necessárias para transformar essa informação a que conseguem ter acesso – muitas vezes melhor que seus professores! – em conhecimento autêntico. Essa é uma demanda imprescindível para construir uma verdadeira sociedade do conhecimento, que requer uma nova cultura da aprendizagem [...] – uma cultura que implica o uso das TICs não para reproduzir velhos hábitos de ensino e aprendizagem transmissivos, e sim para fomentar novas formas de aprender e ensinar em que o docente seja o mediador de um diálogo que transcenda a sala de aula para incorporar os novos espaços de conhecimento abertos pelas TICs. (p. 12-13)

Assim um dos mais importantes elementos desencadeadores da pesquisa que é o uso do celular e smartphones, justamente pela facilidade de inserção dos aplicativos, para o aprendizado da língua inglesa, confirmam a teoria apontada por Sá, Pereira e Carelli (2011) ao afirmarem o aumento no uso de aplicativos móveis para o ensino de línguas mediado por dispositivos móveis, em inglês *Mobile Assisted Language Learning* (MALL).

Juntamente a esse elemento é de suma importância elencar a problemática das escolas públicas que em sua grande maioria não dispõe de salas de informática ou tabletes para oferecer ao estudante como ferramenta de estudo.

Esses dois motivos são decisivos para que o smartphone seja selecionado como ferramenta duplamente útil: possibilitar o uso dos apps e ampliar a efetivação de atividades extraclasse. Esses fatores reforçam a ideia da aprendizagem em qualquer lugar e a qualquer hora, ou ainda, a aprendizagem ubíqua.

Os aplicativos utilizados para essa pesquisa trazem funções diferenciadas e complementares para as atividades propostas conforme são apresentados a seguir.

2.3 Aplicativos que fizeram parte dessa pesquisa

A seguir apresentamos uma breve descrição dos aplicativos utilizados como ferramenta tecnológica para desenvolver a pesquisa com os alunos

2.3.1 Quizlet

O Quizlet (www.quizlet.com) é uma plataforma para ensino aprendizagem que pode ser usada em qualquer área de conhecimento e que possibilita ao professor elaborar atividades de acordo com o conteúdo que necessita. A plataforma disponibiliza diferentes estratégias para se desenvolver conteúdo seguindo etapas que favorecem o aprendizado de vocabulário, estruturas linguísticas, escrita e compreensão auditiva sempre com o uso de imagens. A plataforma é gratuita e o processo de conhecimento e estudo acontece a partir do contato com cartões digitais e jogos interativos sobre o assunto abordado. Atualmente tem 30 milhões de estudantes mensais, apresenta mais de três bilhões de sessões de estudos e 200 milhões de listas de estudos. O Quizlet disponibiliza versão para plataforma digital e também aplicativos para android e ios.

A plataforma disponibiliza a elaboração previa de atividades, onde o professor pode criar suas aulas de acordo com os conteúdos desejados e inclusive utilizando recursos de audio, imagem e descrições disponibilizadas pela própria página. Além disso, é possível criar grupos, como foi feito em nossa pesquisa, ficando o professor como administrador e tutor da turma para orientar os alunos e dar feedback das atividades realizadas.

Para que o aluno se aproprie das atividades, a disposição dos conteúdos selecionados pelo professor segue uma sequência. Primeiramente são apresentados cartões com descrições e imagens que podem ser articuladas virando a tela com um click, deixando apenas imagem ou texto; na sequência é apresentado um exercício com imagens e opções de escolha da parte escrita; em terceiro lugar é disponibilizado um desafio para a escrita em inglês de acordo com a imagem apresentada; depois disso o aluno tem acesso ao áudio e imagem da palavra para que a mesma seja digitada em inglês; em quarto lugar o aluno faz uma avaliação com questões de múltipla escolha e de escrita considerando o uso das mesmas imagens e vocabulário trabalhado nas propostas de práticas anteriores; em sexto

lugar a proposta é um jogo de combinação de pares mantendo ainda as mesmas imagens e vocabulário; e para finalizar um desafio no formato de gravidade, para que o aluno não deixe os asteróides (vocabulários estudados) caírem no planeta. Há, também, outro recurso que é a possibilidade de efetivar desafios em grupos em tempo real, sobre os temas estudados.

Enfim são apresentadas várias estratégias de aprendizagem, explorando as habilidades de leitura, compreensão, escuta e escrita considerando o mesmo tema, vocabulário e ou estrutura linguística que sejam o objetivo de ensino e aprendizagem. São recursos que favorecem o aprendizado, uma vez que utiliza de formatos diferenciados para desafiar, motivar e conduzir o aluno ao aprendizado.

2.3.2 *How to say*

How to say (www.howtosay.com) é um aplicativo desenvolvido para estudantes que desejam melhorar sua pronúncia em palavras de outros idiomas. Com *download* gratuito, essa ferramenta permite buscar palavras e encontrar gravações da pronúncia na voz de pessoas nativas de um país que fala a língua alvo de estudo.

É um aplicativo desenvolvido para estudantes de línguas estrangeiras, ele oferece áudio com pronúncia de palavras em mais de 300 idiomas, entre eles o inglês, alemão, francês, espanhol, português e italiano.

Com interface simples, esse aplicativo não apresenta dificuldades em seu uso. Diferente de outras ferramentas com a mesma proposta, ele não apresenta várias telas com lições e testes de conhecimentos específicos. Disponibiliza apenas duas telas: uma para efetivar a pesquisa e outra para os resultados das buscas. Isso faz com que o usuário limite-se em seu objetivo, ou melhor, encontrar pronúncias corretas.

Um elemento que fideliza o uso do aplicativo é a apresentação de palavras pronunciadas por pessoas nativas de países que falam o idioma alvo de estudo. Dentre as pronúncias oferecidas para o inglês estão: o americano, britânico, canadense, australiano, sul africano. Dessa maneira, quando o usuário pesquisar um termo, é possível selecionar o sotaque desejado para ouvir a pronúncia exata.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da proposta apresentada nesse trabalho foi necessário efetivar levantamento de dados para possibilitar a comparação e análise de informações conforme descritas a seguir:

3.1 Local da Pesquisa

A pesquisa foi efetivada na Escola Estadual Jacob Salvador Zveibil, localizada no bairro de Taipas, zona noroeste da cidade de São Paulo. Trata-se de uma escola de Ensino Médio, cuja comunidade é pertencente à classe trabalhadora simples, sendo característica dos familiares ter como instrução apenas a Educação Básica. As atividades foram desenvolvidas no período de três semanas equivalente a doze aulas. As propostas foram aplicadas na primeira aula de cada semana, sendo sempre nas quintas-feiras, fazendo o uso do laboratório de informática para iniciar a atividade. Para ampliar as possibilidades de aprendizagem as atividades tiveram sequência sempre às sextas-feiras. Como os alunos efetivaram cadastro na plataforma *Quizlet* então poderiam acessar a plataforma em outros momentos, através de seus celulares, tabletes ou computadores fora da escola.

3.2 Tipo da Pesquisa

A pesquisa assume a natureza investigativa exploratória, pois exige proximidade com o problema levantado em busca de hipóteses e possíveis sugestões de soluções. Para tanto é necessário apoio em dados fatuais, a partir da aplicação de situações de aprendizagem reais.

A pesquisa investigativa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007 apud GERHARDT e SILVEIRA 2009).

3.3 População e Amostra

A pesquisa foi desenvolvida com 30 alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Por se tratar de alunos menores de idade, obtivemos o apoio e consentimento da direção escolar.

Do total de 30 alunos, 24 reponderam aos questionários aplicados.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para desenvolver as reflexões sobre a efetivação das atividades foi feita uma análise qualitativa dos dados levantados em dois questionários. No primeiro momento o questionamento pré-pesquisa teve como objetivo verificar as experiências, conhecimentos com os aparelhos digitais e os recursos que os alunos dispunham para efetivar as atividades. No fechamento das atividades foi aplicado um segundo questionário, questionário pós-aplicação, com o intuito de autoavaliação e verificação de eficácia para o aprendizado da língua inglesa.

3.5 Descrição da Prática

O desenvolvimento das atividades considerou a experiência acumulada pelos alunos e professora em outras situações de aprendizagem experimentadas com o uso de ferramentas tecnológicas para aprendizagem da língua inglesa. Essa prática anterior demonstrou motivação e consequentemente participação por boa parte dos alunos, o que despertou interesse dessa pesquisadora por um desafio maior com o uso das tecnologias. Isso porque ficou notável a necessidade de uma situação que possibilitasse autonomia no uso real da língua. Sendo assim, consideramos que algumas situações facilitavam a apresentação e a prática com a inserção das novas tecnologias nas aulas de língua inglesa e iniciamos a presente pesquisa.

Em primeiro lugar vale ressaltar que os alunos disponibilizavam do recurso de Whatsapp e até mesmo já tinham um grupo que a turma fazia uso para prática de atividades escolares; os aplicativos *How to Say* e *Quizlet* passaram então a ser utilizados como as ferramentas principais, para desenvolver os conteúdos da língua. É válido, também, mencionar que a sala de informática foi utilizada para apoio no desenvolvimento das atividades.

Outra situação de suma importância para o desenvolvimento dos conteúdos é que os conteúdos abordados partiram do currículo oficial vigente na rede Estadual de Ensino, portanto o tema geral incluiu conceitos relacionados à diferença e

relevância entre Trabalho voluntário e emprego; descrição de diferentes profissões e campos de atuação profissional. No que diz respeito às estruturas linguísticas foram abordados o *Present Simple*; *Modals*; e *Connectors*.

Inicialmente aplicou-se o questionário de pré-observação quanto ao uso do celular para aprendizagem da língua inglesa, nesse caso já fazendo uso da ferramenta Google forms, o que já exigiu o uso do celular ou computador para responder.

Na sequência foi proposta uma situação de aprendizagem com a intenção de averiguar possibilidades de práticas com os recursos do próprio aparelho celular, sem mesmo ter conexão com a internet. Na ocasião foi apresentado o texto "Volunteer Projects in Brazil" retirado do currículo oficial do SEESP. Os alunos efetivaram a leitura coletivamente com a professora e foram organizados em duplas. Em decorrência da leitura os alunos receberam a proposta de produção de um diálogo simulando a participação em um dos projetos voluntários apresentados no texto.

Após a etapa de escrita e correção dos diálogos, foi proposta a prática de gravar o texto com a fala de cada aluno representando o texto escrito. Para efetivar essa etapa os alunos fizeram o primeiro contato com o celular, pois gravaram um áudio para posteriormente ouvir a própria voz.

Nessa etapa muitos alunos tiveram dúvidas em pronunciar palavras e para auxiliar nessa situação, foi proposto o uso do aplicativo *How to Say*, por se tratar de recurso que ensina a pronúncia da língua inglesa.

Para isso os alunos baixaram o aplicativo em seus celulares tiveram um período de treino e após praticarem com o aplicativo já no celular, refizeram a gravação do áudio inicial dos diálogos. Como forma de apreciação foi proposto pela professora que toda a turma ouvisse os diálogos gravados, fazendo uso de uma caixa JBL via bluetooth diretamente do celular de cada aluno.

De acordo com a turma e considerando essa uma atividade avaliativa, os alunos apreciaram as gravações e demonstraram interesse em apresentar e também ouvir as produções.

Após a observação nessa atuação dos alunos, partiu-se então para a inserção do uso dos aplicativos que viabilizassem o acesso a uma comunidade de aprendizagem, que é o uso da plataforma *Quizlet*, onde os alunos foram agrupados em uma turma online (3^oC) tendo a professora como mediadora das atividades

desenvolvidas para orientar e verificar os conteúdos estudados e aprendidos, de acordo com os resultados mostrados pela própria plataforma.

As atividades propostas já elaboradas previamente pela professora abordavam temas como: *job and professions; linking words; Simple Present*.

Considerando essa possibilidade foi proposto aos alunos uma continuidade das atividades que deveria ser cumprida até a quinta-feira da semana seguinte. Tal atividade proporcionou a continuidade no estudo com o celular em outros momentos extraescolares, o que acabou por demonstrar participação assídua dos alunos, pelas atualizações e pontuações visualizadas nos recursos da plataforma.

Com base nessas observações, e com o uso dos questionários aplicados foi possível desenvolver um período de observação sobre as práticas bem como o comportamento dos alunos, considerando suas expectativas em relação ao ensino aprendido da língua inglesa.

Como dissemos anteriormente, essas atividades foram desenvolvidas no laboratório de informática no período de três semanas, nas quais os alunos também puderam acessar a plataforma fora da escola por meio de seus celulares, tablets ou computadores.

3.6 Dados obtidos e análise dos dados

Nessa seção apresentamos e analisamos as respostas obtidas nos dois questionários aplicados. Na primeira subseção desta seção serão apresentadas as opiniões dos estudantes no questionário de pré-pesquisa (disponível no Apêndice 1) nos seguintes quesitos: (1) Autoavaliação enquanto pessoa tecnológica (2) Experiência com recursos tecnológicos para estudar inglês (3) Tipos de recursos mais utilizados para estudar inglês (4) Benefícios que identifica para estudar a língua inglesa com o uso de recursos digitais. (5) Recurso (s) Tecnológico (s) que dispõem para efetivar estudo da língua em questão.

Na subseção seguinte será apresentado o questionário de pós-aplicação da pesquisa (disponível no Apêndice 2), verificando a opinião dos participantes nos seguintes quesitos: (1) avaliação dos aplicativos propostos para aprendizagem. (2) Recursos utilizados para realizar as atividades. (3) Benefícios identificados no uso dos aplicativos. (4) Efetividade no uso dos aplicativos para continuidade nos estudos. (5) Em caso de continuidade qual (is) seriam escolhidos para prosseguimento.

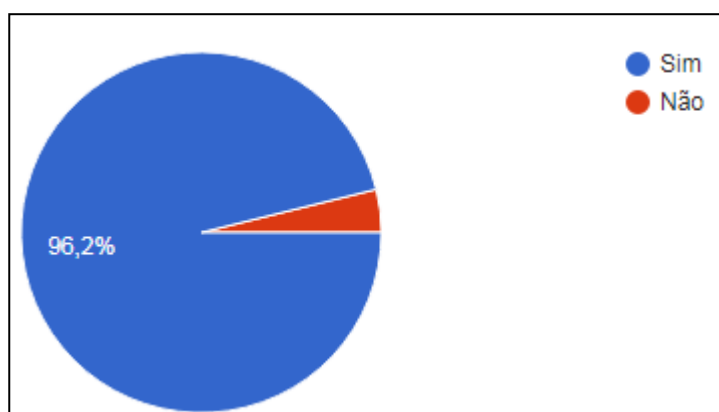
3.6.1 Questionário de Pré-Observação

Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos nos questionários aplicados previamente a efetivação das atividades. O questionário foi respondido por 24 alunos da EE Jacob Salvador Zveibil.

Na pergunta inicial: “Você se considera uma pessoa tecnológica?” tivemos a grande maioria (96,2%) de respostas afirmativas. Dentre as afirmações algumas justificativas são: “Hoje em dia, as pessoas tem acesso a muitos recursos tecnológicos, seja em casa ou na rua. Acaba sendo inevitável não ser uma pessoa tecnológica no mundo em que vivemos atualmente.” “Difícilmente eu estarei sem meu celular, sem buscar pelas coisas que despertam meu interesse de alguma forma, seja uma nova música de um artista favorito, um vídeo sobre algo e/ou alguém e até mesmo alguma notícia que também seja de meu interesse. Atualmente, eu uso a tecnologia para ter desde o "lazer" como os citados acima, quanto para conteúdos de estudos.”

Já na segunda pergunta: “Você usa ou já usou algum recurso tecnológico móvel (como celular, tablet) para estudar inglês?” fica evidente alguma experiência de quase a totalidade dos alunos (96,2%) conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Uso de recursos tecnológicos



Fonte: a autora (2018)

No terceiro questionamento 80% citam o uso do celular e computador como recurso tecnológico já utilizado e 20% mencionam, além das ferramentas tecnológicas, o uso do aplicativo Duolingo.

Na quarta questão sobre os benefícios identificados no uso dos recursos digitais foram citados: “A facilidade para fazer as atividades e possibilidade de fazer as atividades fora da escola”; “Posso estudar em qualquer lugar” ; “Facilidade e praticidade em buscar por aquilo que eu procuro e/ou tenho dúvidas por possuir diversos resultados de busca que podem me oferecer um maior conhecimento sobre determinado assunto da língua inglesa, desde que sejam fontes confiáveis além de, possuir recursos de áudio e vídeo que também ajudam muito” ; “As traduções e as pronúncias, porque para as pessoas que não sabem escrever ou pronunciar algumas palavras em inglês, os aplicativos de tradução e pronúncias ajudam bastante”; “É inovador. Porque foge daquela idéia tradicional de que aula é só sentado em uma sala copiando”; “com o celular é mais fácil de se organizar...porque nele tem todos os recursos que você precisa na palma da sua mão”; “É um meio de estudar a qualquer momento, facilmente. ”

Enfim na quinta e última questão sobre os recursos tecnológicos que dispõem para estudar foram citados com muita frequência: o celular e o computador.

3.6.2 Questionário de Pós-Aplicação

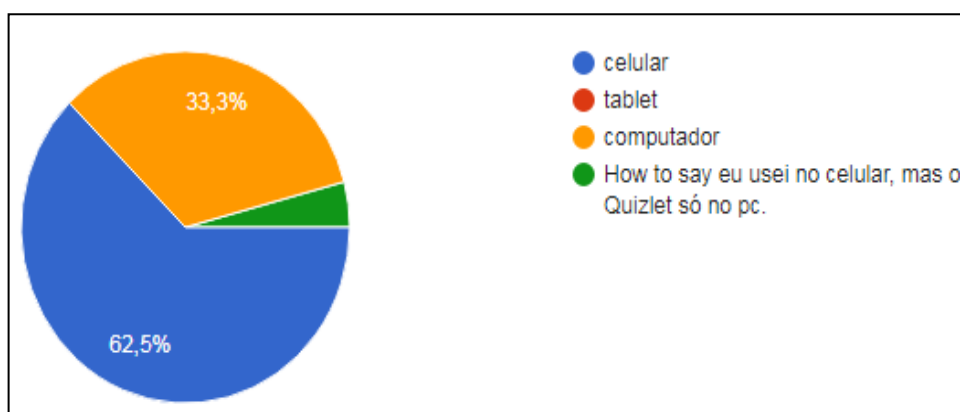
Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos após a realização das atividades.

Na primeira pergunta: “Após o uso dos aplicativos *How to Say* e *Quizlet* você considera que eles são recursos viáveis para a aprendizagem da língua inglesa? Justifique sua resposta. Obtivemos 100% de respostas afirmativas sendo que as justificativas mais comuns foram: “Com esses aplicativos posso ter maior acesso em relação a vocabulários e/ou pronúncias corretas de palavras” ; “Esses recursos são fundamentais para quem pratica o inglês, e eles nos ensinam diversas formas de aprendizagem”; “Nesses aplicativos podemos fazer várias atividades, e nessas atividades as pessoas aprendem a traduzir as palavras corretamente, a compreender melhor as palavras, e aprendem o principal: o dialogo em inglês com outras pessoas. É por isso que esses aplicativos são ótimos e devem fazer parte dos nossos estudos”; “São aplicativos de fácil acesso e de boa compreensão, e que se pode usar em qualquer lugar e a qualquer momento, se tornando assim ferramentas

muito úteis para aprender inglês” ; “ Para aprender ainda mais sobre a língua inglesa, como no meu caso profissões”; “É viável para usar em qualquer lugar e é gratuito” ; “Porque esses dois aplicativos me ajudaram a compreender muitas palavras” ; “com esses aplicativos posso ter maior acesso em relação a vocabulários e/ou pronúncias corretas de palavras” ; “Explora tanto a escrita quanto a fala em inglês.”

Na questão 2: “Que recurso móvel você utilizou para acessar os aplicativos *How to say* e *Quizlet* na realização das situações de aprendizagem?” Fica nítido o uso do celular como o recurso mais utilizado (62,5%) e em segundo lugar o computador (33,3%), conforme pode se observar no gráfico 2.

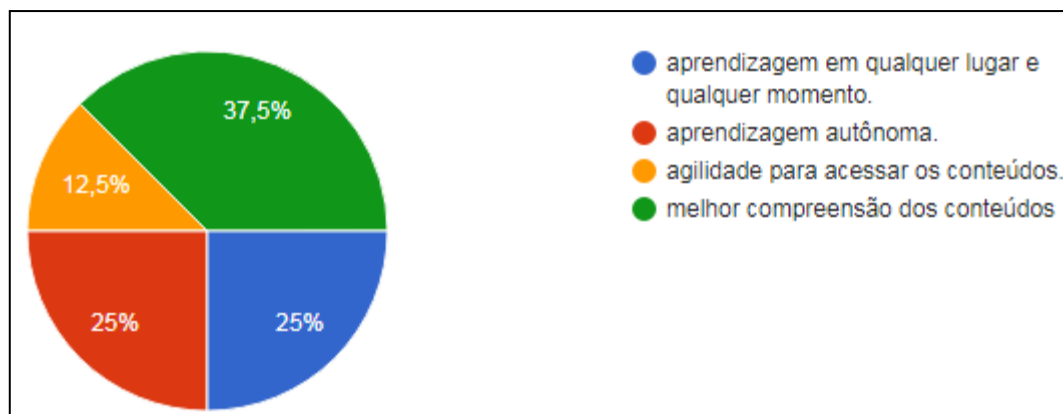
Gráfico 2 - Recurso para acesso de app



Fonte: a autora (2018)

No questionamento que exigia a avaliação dos alunos sobre os recursos: “ Qual (is) benefício (s) você identificou no uso dos aplicativos *How to Say* e *Quizlet* para estudar inglês?” O item que se destacou foi a melhor compreensão dos conteúdos (37,5%) e depois houve um equilíbrio entre aprendizagem autônoma e ubíqua com 25% e em último lugar a agilidade para acessar os conteúdos com 12,5%, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Benefícios identificados



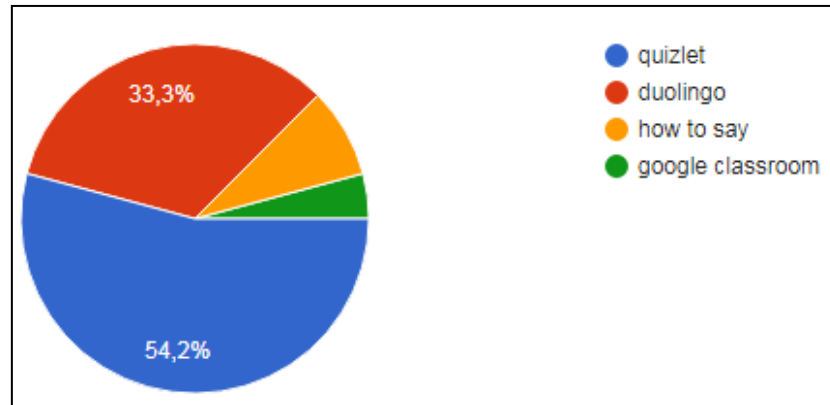
Fonte: a autora (2018)

Na justificativa dessas respostas identificamos em comum em algumas delas os seguintes comentários: “Porque uso pelo celular.”; “Tendo os apps no celular fica mais fácil de se aprender em qualquer lugar sem a necessidade de carregá-lo como por exemplo um livro ou apostila e fica a disposição do aluno de maneira mais prática”; “Pois, o quizlet é uma ferramenta que auxilia na aprendizagem da língua inglesa de um jeito divertido por meio de cartões e imagens, o que ajuda a ter uma melhor compreensão do conteúdo. Já o *How to Say*, é uma ótima ferramenta de bolso para ajudar na pronúncia de palavras, pois assim como o quizlet ele também pode ser usando em qualquer lugar e a qualquer momento.” ; “Por ser um recurso móvel, consigo estudar em qualquer lugar e a qualquer momento.” ; “Eu acho que no computador as atividades ficam mais dinâmicas, e assim fica melhor para aprender, na lousa é cansativo e chato as vezes.” ; “A Autonomia com o aplicativo é enorme pois vc escolhe quando quer aprender e pode aprender bastante.” ; “Fiz no meu tempo, sem pressão na sala de aula.”

Na questão 4 “Você considera que os aplicativos *how to say* e *quizlet* podem ser úteis para dar continuidade em seus estudos de língua inglesa.” Obtivemos 87,5% de repostas afirmativas e 12,5% acreditam que talvez os aplicativos possam ser úteis.

Para finalizar o questionário os alunos responderam na pergunta 5 sobre a ferramenta tecnológica e o aplicativo preferido para dar continuidade nos estudos de língua inglesa, mediante a experiência que tiveram. O celular ficou em primeiro lugar com 70,8% e o aplicativo considerado mais viável para a aprendizagem nessa experiência foi o *quizlet*.

Gráfico 4 - App para continuidade



Fonte: a autora (2018)

Mediante o levantamento de dados adquiridos nos questionários aplicados, identificamos comentários bastante significativos. Isso porque, esses dados possibilitaram comparações entre os dois questionários e também conduziram as reflexões para a nossa prática enquanto professora.

Para tanto, os questionários foram analisados com atenção voltada as respostas que demonstraram pontos positivos e pontos a serem aprimorados no que diz respeito ao uso do *M-Learning* como recurso significativo para aprendizagem da língua inglesa.

Diante do exposto passamos, na seção seguinte, a uma análise e discussão dos resultados obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando toda a aplicação efetivada na pesquisa e o referencial teórico estudado é possível apontar algumas situações específicas.

Primeiro os alunos demonstraram muito interesse em participar da proposta, quando foi dito sobre o uso de recursos tecnológicos, tanto na apresentação do primeiro questionário quanto no decorrer das atividades. Essa atitude de interesse mostrada pelos alunos no início da pesquisa pôde ser provada com o efetivo uso do celular e a vivência da prática de *M-learning*, como recurso significativo para realizar os desafios propostos.

Por outro lado, ficou visível a insegurança dos alunos com o uso da língua em estruturas específicas e por isso perceberam a necessidade de repetir várias situações de aprendizagem. A postura dos alunos nessa situação demonstrou avanço primeiro no quesito conscientização da necessidade de estudo por parte dos estudantes em identificar a importância de seguir etapas para a construção do conhecimento e aprendizagem: conhecimento de vocabulário, práticas e efetivação de exercícios, e o uso em situações reais. No segundo momento, evidenciou-se algum avanço no quesito aprendizagem.

Após finalizarem as atividades tiveram o segundo questionário de reflexão sobre o percurso seguido e as percepções que obtiveram da experiência vivenciada.

Apoiando-se nos conceitos de *M-learning* e aprendizagem ubíqua como recursos significativos, para viabilizar ações colaborativas na aquisição do conhecimento é evidente a necessidade de orientação aos educandos com olhar atento para o uso da tecnologia voltado para a aprendizagem colaborativa em que se constrói, bem como a aplicabilidade em situações da vida real.

Após a análise dos resultados, podemos afirmar que a mobilidade com o uso do celular é um elemento escolhido dentre as várias justificativas dadas pelos alunos. Isso fica nítido quando mencionam possibilidades de aprender em seu tempo, em qualquer lugar e em qualquer momento, em outras palavras eles defendem a aprendizagem ubíqua. Outro item que se destacou foi a facilidade de interação com os conteúdos, possibilitando cada vez mais a aprendizagem autônoma.

Retomando, assim, os pontos principais questionados inicialmente, podemos chegar a algumas conclusões. Com relação ao efetivo aprendizado com o uso da modalidade de ensino *M-learning* nos foi possível observar que algumas situações práticas conduziram a reflexões e construção do conhecimento, possibilitando caminhos para a continuidade de pesquisas em busca de exploração e aprimoramento dessas práticas em sala de aula.

A análise dos dados levantados pela pesquisa demonstrou que o uso dos aplicativos *How to Say* e *Quizlet* podem sim assumir a função de propulsores à medida que os alunos se apropriam da possibilidade de desenvolver aprendizagem de forma autônoma e respeitando o próprio ritmo de aprendizagem. Não obstante eles igualmente possibilitam a satisfação de comunicação social, quando identificam nessa modalidade de ensino a possibilidade de interação com outras culturas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa pesquisa verificamos que os recursos digitais a cada dia promovem apropriação de recursos para a aprendizagem. Ainda que sejam encontradas dificuldades com o uso das TICs em várias situações escolares, é inegável a importância e relevância consideradas pelos alunos agora classificados por Pankraz (2007) como Geração C. Trata-se de recurso apropriado por essa geração, e que nos conduz a repensar constantemente sobre as reflexões e ações do professor no século XXI.

Os pontos teóricos levantados na tentativa de responder aos questionamentos iniciais foram pontuais. Primeiramente buscamos compreender o conceito de *M-learning* e as suas possibilidades de prática nas aulas de inglês e juntamente a isso a importância de inserção das TICs no contexto escolar.

Um olhar atento, observador e merecedor de reflexões as novas gerações, trazendo como grande diferencial para esse estudo os conceitos de nativo digital defendido por Prensky (2001) e sendo de suma importância a compreensão da superação desse termo ao identificar a teoria apresentada por Pankraz (2009) quando define a geração C, como criativa.

Todo esse referencial teórico quando relacionado às reflexões sobre as práticas foram extremamente relevantes para a compreensão da evolução dos meios comunicativos e os reflexos que esses causam e devem ser considerados para as propostas de ensino e aprendizagem da língua estrangeira igualmente.

Neste estudo identificamos que o uso do celular pode funcionar como meio, para motivar a aprendizagem da língua inglesa em suas diferentes habilidades linguísticas assim como facilitar o conhecimento por meio de linguagens adequadas para o público atual. É essencial dizer que a investigação foi gratificante para os alunos e pesquisadora. Sendo assim, finalizamos esse estudo, porém com a certeza de que a continuidade priorizando o uso de celular e a prática de *M-learning* poderão trazer grandes benefícios para a aprendizagem da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

APP: How to say. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/how-say-pronunciation-app.html>>. Acesso em: 15/12/2017.

APP: QUIZLET. Disponível em: <<https://quizlet.com/subject/crisbishop/>> acesso em 15/12/2017

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004

BARROS, Thiago. **O que é smartphone e para que serve?** Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/12/o-que-e-smartphone-e-para-queserve.html>. Acesso em: 05/05/2018.

CHAPELLE, C. **Technology and Second Language Acquisition**. Iowa State University, carolc@iastate.edu. Digital Repository. English Publications. 2007. Disponível em: <https://lib.dr.iastate.edu/engl_pubs/40>. Acesso em: 26/05/2018

COSTA, Giselda dos Santos. Mobile Learning: **Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública**. Disponível em: <http://www.giseldacosta.com/wordpress/wp-content/uploads/2015/04/TESE-Giselda-dos-Santos-Costa-def.pdf>. Acesso em: 21/02/2018.

CURRÍCULO do Estado de São Paulo / Ciclo II e Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias SEE, 2012.

FRIEDRICH, P.; MATSUDA, A. When **Five Words Are Not Enough: a conceptual and terminological discussion of English as a lingua franca**. International Multilingual Research Journal, v.4, n.1, p. 20-30, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOOGLE PLAY. **Pesquisa: Aplicativos Android para Aquisição da Língua Inglesa**. Disponível em: <https://play.google.com/store/search?q=ingles&c=apps>. Acesso em: 04/05/2018.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARÇAL, Edgar; ANDRADE, Rossana; RIOS, Riverson. **Aprendizagem utilizando dispositivos móveis com sistemas de realidade virtual**. Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, V.3, N. 1, Maio 2005. Disponível em: http://lumenagencia.com.br/dcr/arquivos/a51_realidadevirtual_revisado.pdf. Acesso em: 08 março 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

POZO, J.I., ADALMA, C. **A mudança nas formas de ensinar e aprender na Era Digital**. PÁTIO ENSINO MÉDIO, ano5, n.19, Dez. 2013/Fev. 2014.

PRENSKY, M. **Digital Native, digital immigrants**. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001.

Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 31/05/2018

RODRIGUES. Sarah Jackelliny da Silva. **EnglishGap: aplicativo móvel para o ensino de Língua Inglesa**. Disponível em: <https://br.search.yahoo.com/yhs/search?type=avastbcl&hspart=avast&hsimp=yhs-001&p=englishgap>. Acesso em 21/02/2018.

SÁ, Haron Francisquini Martins de, PEREIRA, Eliane Nascimento, CARELLI, Izaura Maria. **Aprendizagem de inglês assistida por celular. Estudos Linguísticos e Literários: Saberes e Expressões Globais**, ISSN 2175 389X. Foz do Iguaçu, 2011.

SANCHES, Thiago. **Já ouviu falar sobre a geração C?**

Disponível em: <http://vidamaisfacil.com.br/infograficos/infografico-geracao-c/> Publicado em 08/11/2013. Acesso em 01/06/2018.

SIGNORI, Anderson Boni et al. TECNOLOGIAS MÓVEIS E EAD. **REVISTA CESUCA VIRTUAL: CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS - ISSN 2318-4221**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 1-11, set. 2015. ISSN 2318-4221. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/932> Acesso em 01/04/2018

SILVA, W. M. Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras – **um caminho em direção à autonomia**. Revista Intercâmbio, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSM 1806-275X, 2006. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/silva_w.pdf Acesso em: 09/05/2018.

UNESCO. **Policy guidelines for mobile learning**. 2013. Disponível em : <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641e.pdf>. Acesso em: 19 de março. 2018.

Universidade C. **Quem é a geração C... e o que eles querem?** Disponível em: <http://universidadedacomunicacao.com/quem-e-a-geracao-c-e-o-que-eles-querem/> Acesso em 20 de maio de 2018.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo e revisão técnica de José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WONG, L.-H., e LOOI, C.-K. **Vocabulary learning by mobile-assisted authentic content creation and social meaning-making: Two case studies.** *Computer Assisted Learning*, 2011. pp. 421–433.

APÊNDICE 1**Questionário 1 – Pré – Pesquisa.**

1. Você se considera uma pessoa tecnológica?

() sim

() não

Justifique sua resposta: _____

2. Você usa ou já usou algum recurso tecnológico móvel (como celular, tablet) para estudar inglês?

() sim

() não

3. Qual recurso?

4. Qual (is) benefício (s) você identifica no uso de tecnologias móveis para estudar a língua inglesa atualmente?

5. Qual (is) recurso (s) tecnológico(s) você possui para estudar língua inglesa atualmente?

APÊNDICE 2

Questionário 2 – Pós – Aplicação.

1 - Após o uso dos aplicativos *how to say* e *quizlet* você considera que são recursos viáveis para a aprendizagem da língua inglesa?

() sim

() não

Justifique sua resposta:

2 – Que recurso móvel você utilizou para acessar os aplicativos *how to say* e *quizlet* na realização das situações de aprendizagem?

() celular

() tablete

() computador

() outros

3 - Qual (is) benefício (s) você identificou no uso dos aplicativos *how to say* e *quizlet* para estudar inglês?

() aprendizagem em qualquer lugar e qualquer momento.

() aprendizagem autônoma.

() agilidade para acessar os conteúdos.

() melhor compreensão dos conteúdos

() outros: _____

Justifique sua resposta: _____

4 – Você considera que os aplicativos *how to say* e *quizlet* podem ser úteis para dar continuidade em seus estudos de língua inglesa.

() sim

() não

Justifique sua resposta: _____

5 – Caso continue estudando inglês com recursos tecnológicos, qual recurso e aplicativos você utilizará para continuar seus estudos.

() Quizlet

() duolingo

() how to say

() Google classroom

() celular

() tablete

() computador

() outros _____